

# IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 27 DE MARÇO DE 2014

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 302327 de 27 de Março de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

<b>A Voz da Catedral</b> Apresentação do Livro de D. Jorge Ortiga <small>PÁGINA III</small>
<b>Sacerdote Dehoniano na ONU</b> Prémio para Missionário em Moçambique <small>PÁGINA III</small>
<b>A Feira das Vaidades</b> <b>Opinião</b> <small>PÁGINA VII</small>



**“UM PAÍS COM POUCO TEATRO  
É UM PAÍS QUE SE ESQUECE  
DE SI PRÓPRIO”**

**José Miguel Braga**  
Professor e Encenador de Teatro



# IGREJA PRIMAZ

**i** No próximo dia 12 de abril, pelas 21h00, o Agrupamento n.º 82 do Corpo Nacional de Escutas (CNE) de S. Bartolomeu do Mar, arceprelado de Esposende irá levar a cena a representação da Paixão de Cristo. A encenação será ao ar livre, e a assistência é gratuita.

**i** Faleceu o padre Manuel José Ribeiro Júnior. Nascido em 1925 em Seide S. Paio (Famalicão), foi ordenado em 1952, tendo desempenhado o seu ministério durante 46 anos na paróquia de Ceide (S. Paio, V.N. Famalicão). A missa exequial teve lugar no dia 21 de Março.



## Cáritas de Braga

**60 famílias apoiadas por semana**  
A Cáritas arquidiocesana de Braga recebeu em 2013 cerca de 2348 pedidos de ajuda, só no seu atendimento social, o que correspondeu a uma média de «60 famílias apoiadas por semana». Eva Ferreira adianta que «a maior parte das situações sinalizadas» na região minhota dizem respeito a questões de «desemprego e problemáticas associadas», como o «sobre-endividamento», onde «não é fácil intervir».

## Guimarães

**‘Café Suspenso’ reforça fundo**  
No arceprelado de Guimarães, o padre José Silvino Araújo não só materializou o projeto de “Café Suspenso” como lhe acrescentou uma outra componente com a mesma finalidade, a de ajudar os mais carenciados. O dinheiro que cair nas caixinhas vai ser canalizado para o fundo Partilhar com Esperança criado pela Arquidiocese que depois o aplicará em favor dos mais necessitados.

## Vila do Conde

**Conferência Quaresmal**  
A paróquia de São João Baptista de Vila do Conde promoveu, na noite de sexta-feira, uma conferência quaresmal, no Círculo Católico de Operários, subordinada ao tema “Abordagem temática ao Tempo Litúrgico da Quaresma”. A conferência esteve a cargo do Cónego Manuel Joaquim Costa que centrou a sua comunicação em três pontos essenciais: resenha histórica do tempo da Quaresma; dinâmicas da Quaresma e Quaresma como tempo de reconciliação.

## Bom Jesus

**Concerto de Beneficiencia**  
No próximo dia 29 de Março (Sábado), o Santuário do Bom Jesus do Monte procederá à inauguração das obras da sua Capela com um concerto. Actuarão a Orquestra de Sopranos, sob a direção de Filipe Silva, e o Coro da Cappella Bracarense, sob direção de Graça Miranda. O valor angariado reverterá a favor das obras da Capela.

## Barcelos

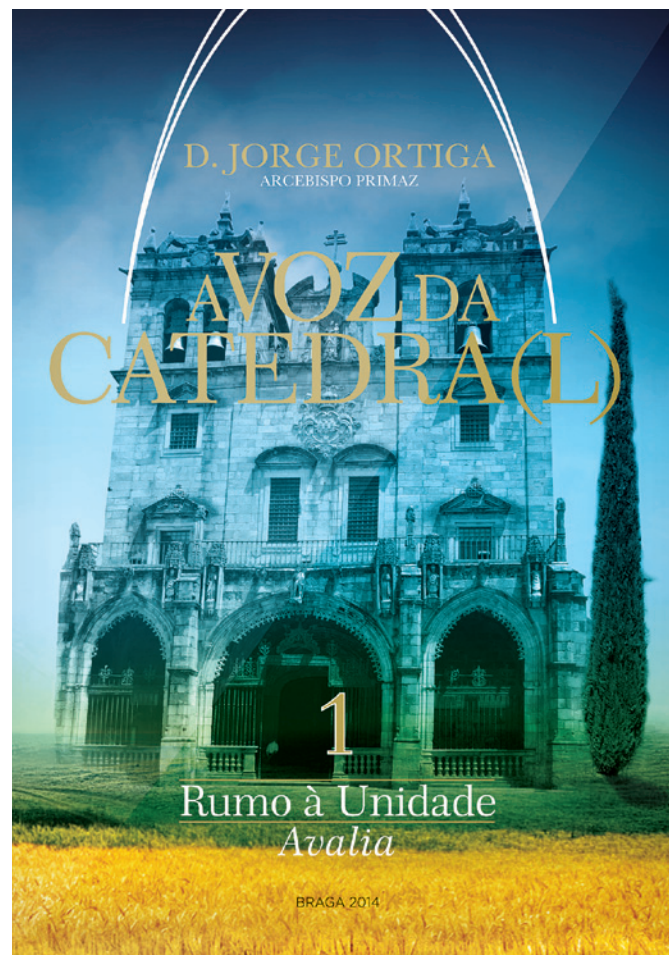
**Semana Bíblica**  
«A leitura da Bíblia exige iniciação bíblica e esta, para não se cair no biblismo, exige leitura da Primeira Bíblia, história da natureza, da cultura, dos movimentos sociais», afirmou, na noite da passada segunda-feira, no auditório municipal de Barcelos, frei Bento Domingues.

## ESCRITOS DE D. JORGE ORTIGA PUBLICADOS EM LIVRO APRESENTAÇÃO DO LIVRO SERÁ HOJE, ÀS 21H30, NO AUDITÓRIO VITA

“Toda a Arquidiocese de Braga está convidada a participar, no próximo dia 27, no lançamento do primeiro volume de “A Voz da Catedral(l) – Rumo à Unidade”, uma obra que reúne homilias, discursos e outros escritos da autoria de D. Jorge Ortiga. A sessão de apresentação do livro terá lugar às 21h00, estando a apresentação a cargo da professora universitária e pró-reitora da UMinho Felisbela Lopes. As intervenções eclesiais e escritos do Prelado de Braga, que assumiu as funções de Arcebispo em 1999, foram sendo publicados na revista Ação Católica, e agora vão ficar organizadas numa coleção de três volumes – com os subtítulos “Avaliar”, “Anunciar” e “Executar” – num trabalho coordenado pelo professor da Universidade Católica José da Silva Lima. O primeiro volume, que será agora apresentando, tem como lema “Rumo à Unidade – Avalia”, «em jeito de quem analisa a realidade nas suas várias perspectivas, enquanto o segundo versará sobre o anúncio da doutrina, e o terceiro será dedicado à ação concreta que é pedida aos cristãos», explica o Prelado. Neste conjunto de intervenções, D. Jorge diz procurar «voltar novamente às orientações do Sínodo Arquidiocesano», realizado ainda no tempo de D. Eurico Dias Nogueira, no qual desempenhou as funções de primeiro secretário, pelo que o livro «não procura transmitir posições pessoais, mas as decisões coletivas que ajudem a igreja e os cristãos a refletir e a

caminhar juntos».

«Tenho tentado descer da cátedra, estar mais perto, mais próximo dos padres, das pessoas, descer da cátedra numa linguagem simbólica, embora também tenha este dever da cátedra», notou o Arcebispo, referindo que sendo a voz da Cátedra, procura «sistematizar de forma mais concreta as orientações para as comunidades e para os cristãos», já que antes estas reflexões estavam dispersas pelas inúmeras edições da Ação Católica. D. Jorge Ortiga ressalva, contudo, que estes múltiplos escritos e reflexões «são abordados não com uma preocupação académica, crítica ou analítica, mas como o resultado de uma linguagem falada numa linha de intervenção mais pastoral, onde quem quiser pode colher orientações sobre os mais diversos temas da vida eclesial», mas em cuja abordagem colocou sempre «uma preocupação social».



## Loja-Museu da Sé lança figura do Farricoco

O Farricoco é uma figura típica das Solenidades da Semana Santa de Braga, a partir desta tradição, a Artista plástica Margarida Costa, natural da cidade de Braga, desenvolveu uma coleção de farricocos únicos e exclusivos que estarão em exposição no Centro Comercial Braga Parque a partir do dia 9 de Abril. Na sequência desta exposição, e tendo como base a originalidade e a criatividade dos farricocos da artista Plástica Margarida Costa, esta, em parceria com a designer Sílvia Abreu da marca Bicho Bravo e a empresa de chocolate artesanal Fava do Cacau desenvolveram uma linha de produtos criados em exclusivo para a Loja do Tesouro-Museu da Sé de Braga. A Loja do Tesouro-Museu da Sé de Braga tem trabalhado na promoção e divulgação da cultura e tradições bracarenses. Nesse sentido a loja pretende com esta linha de produtos, dar a conhecer aos bracarenses e a todos os visitantes da cidade, a história de uma das figuras mais populares da Semana Santa de Braga.

## Procissão dos Passos em Vila do Conde

As ruas da cidade de Vila do Conde voltaram a encher-se, domingo, com milhares de pessoas que quiseram assistir à passagem da Procissão do Senhor dos Passos, numa iniciativa reeditada pela Santa Casa da Misericórdia local. Tal como é habitual, esta procissão contou com a passagem pelas diversas capelas dos Passos, percorrendo as ruas do centro da cidade. Pelo segundo ano consecutivo, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, encheu as ruas da cidade com este momento solene sendo, mais uma vez, o corpo de figurados assegurado por colaboradores da instituição e seus familiares. Cerca de 220 figurados vestiram-se a rigor e embelezaram as ruas de Vila do Conde, com a Procissão do Senhor dos Passos, mantendo a tradição que tanto orgulha a comunidade vilacondense.





## IGREJA UNIVERSAL

Terá início no próximo sábado a 10.ª edição do festival de música sacra Terras Sem Sombra, organizado pela diocese de Beja. O Festival prolonga-se até dia 5 de Julho, contando com concertos de música sacra e clássica, visitas guiadas a património e peças de teatro.

O Centro de Estudo Sociais da Universidade de Coimbra e da Universidade Fernando Pessoa acaba de lançar a publicação "Policredos: Observatório da Religião no Espaço Público". Trata-se de um boletim trimestral, com o objectivo de estudar o impacto público da religião.

## ONU DISTINGUE SACERDOTE DEHONIANO

### PE. ALDO MARCHESINI É CIRURGIÃO NUMA MISSÃO EM MOÇAMBIQUE

O sacerdote e cirurgião Aldo Marchesini, missionário dehoniano italiano em Moçambique, foi distinguido pelas Nações Unidas com o 'World Population Award', destinado a premiar o trabalho por melhores condições de saúde das populações, anunciou a organização. A entrega do prémio está marcada para o próximo dia 12 de junho, em Nova Iorque. A notícia foi comunicada por pe. Aldo através de um email à sua irmã, em Itália, no qual refere: "Telefonaram-me ontem (dia 21) das Nações Unidas, de Nova Iorque, a informar-me que da UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas) me atribuíram um prémio pelo meu empenho a favor dos doentes e das mulheres com fístula, dos pobres etc. UNFPA é o fundo de desenvolvimento dos povos. Deverei estar em Nova Iorque no dia 12 de Junho (uma quinta-feira) para receber o prémio..." No site da província portuguesa dos Dehonianos ([www.dehonianos.org](http://www.dehonianos.org)) encontra-se a seguinte descrição do trabalho do pe. Aldo Marchesini, da autoria do pe. Zeferino Policarpo: "O Pe. Aldo Marchesini é um missionário Dehoniano, da Província da Itália do Norte, que trabalha em Moçambique há mais de 40 anos e que se tem dedicado ao tema da população e à assistência médica aos doentes nos hospitais por onde tem desenvolvido a sua actividade profissional: Tete, Mocuba, Songo e Quelimane, onde trabalha actualmente. É também o responsável pela Cirurgia de toda a Província da Zambézia. Um modo diferente

de ser missionário! Em 1971 esteve em Lisboa para estudar português e Medicina Tropical. Foi para Moçambique em 1974. Durante os tempos de guerra civil em Moçambique quis permanecer com o seu povo e, por diversas vezes, foi raptado e levado prisioneiro. O Pe. Aldo Marchesini é seropositivo. Contraíu esta doença durante a operação a uma mulher seropositiva que estava a dar à luz. O facto de ser italiano faz com que seja possível fazer chegar aos hospitais por onde tem trabalhado diversos medicamentos que têm salvo a vida a milhares de pessoas. O Pe. Aldo possui uma grande capacidade de trabalho em condições adversas. Mas o seu testemunho de sacerdote missionário vai ainda mais além: o facto de ser seropositivo não o afasta das missões: em vez de ficar em Itália a cuidar da sua saúde, preferiu regressar a Moçambique e, junto dos colegas, enfermeiros e doentes, mostrar que é possível combater esta terrível doença que mata milhares de pessoas em Moçambique e no mundo inteiro. O Pe. Aldo faz mais de dez operações por semana. Gosta de dedicar os seus tempos livres à poesia e à escrita. É um homem totalmente doado ao seu



povo. No hospital a sua presença é continuamente requisitada devido à qualidade do seu trabalho como médico-cirurgião. E quando está na Comunidade Dehoniana, em Quelimane, muitos batem à porta para serem atendidos pelo padre que é médico." O prémio «World Population Award» foi criado em 1983. O trabalho do pe. Aldo Marchesini pode ser acompanhado através do seu site ([www.padrealdo.net](http://www.padrealdo.net) - em italiano), onde também se pode saber como apoiar material e financeiramente os projectos desenvolvidos em Quelimane. Numa carta de 10 de Março, Aldo Marchesini refere as dificuldades sentidas por muitas mães que não tinham capacidade de pagar as inscrições dos filhos no ensino básico e secundário, custando a inscrição anual cerca de 6 a 10 euros. (RV/DACS)



### Sudão do Sul: Pedido de Auxílio

A cidade de Malakal está deserta. Todos fugiram com medo da violência, dos tiros, dos ataques sanguinários às aldeias. Monsenhor Roko Taban Mousa é administrador apostólico da diocese de Malakal. Há dias fez um telefonema desesperado para a Fundação AIS. "A diocese está vazia. Não há ninguém em Malakal. Todos fugiram para salvar as suas vidas. Perdemos tudo, tudo". Monsenhor Roko falou-nos a partir da cidade de Juba. "A diocese foi destruída. As igrejas foram arrasadas e saqueadas. Mais de 30 mil casas estão agora em ruína. Esta devastação é superior ao que vivemos ao longo dos 21 anos de guerra civil. As pessoas estão a morrer à fome", afirma, recordando o conflito que viria a dividir o Sudão em dois países distintos, em 2011: o Sudão, a norte, muçulmano e o Sudão do Sul, em que o cristianismo é a religião predominante. "Nós precisamos muito de atenção, solidariedade e amor. Por favor, lembrem-se de nós nas vossas orações, rezem por nós".



FUNDAÇÃO AIS

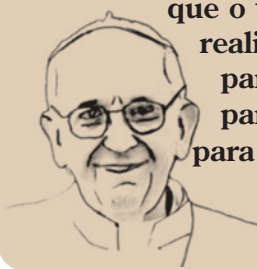
### Cáritas Diocesana dos Açores recolheu 24 mil euros na Ilha Terceira

A Cáritas Diocesana de Angra, nos Açores, revelou que foram angariados 24 mil euros na ilha Terceira através do peditório nacional e do programa Vértice. "Na ilha Terceira, o peditório durante a semana rendeu cerca de 14 400 euros a que se juntam mais 10 mil euros resultantes de parcerias estratégicas com várias empresas integradas no Projeto Vértice, que valoriza a responsabilidade social das empresas", disse, Anabela Borba, presidente da organização católica, ao portal da diocese. Anabela Borba revelou ainda que "a semana superou as expectativas".

### Igreja de Roppongi, Tóquio (arquitecto Shigeru Ban, prémio Pritzker)



**"Perante o atual desenvolvimento da economia e as dificuldades que atravessam a atividade laboral, é preciso reafirmar que o trabalho é uma realidade essencial para a sociedade, para as famílias e para os indivíduos"**



20 de Março

## Coimbra

### Células de Evangelização

A Diocese de Coimbra vai apresentar nos próximos dias 28 e 29 um sistema de células paroquiais de evangelização (CPE) com a presença do padre Mario St- Pierre, teólogo e pastoralista. A Paróquia de São João Baptista vai acolher a 28 de março um encontro "destinado aos padres", ficando o sábado, dia 29, reservado aos leigos, que desde as 10h00 até às 17h30 "são convidados a fazer parte desta reflexão, mediante inscrição". O sistema de células paroquiais de evangelização (CPE) foi criado na Europa em 1985 pelo padre Pigi Perini da paróquia de Santo Eustórgio em Milão e foi reconhecido pelo Conselho Pontifício para os Leigos em 29 de maio de 2009 em Roma.

## Porto

### Novo Projecto Social

A Santa Casa da Misericórdia do Porto vai inaugurar esta sexta-feira o projeto social 'Casa Bento XVI' que tem como objetivo "servir de meio facilitador à reinserção" de ex-reclusas e vítimas de violência doméstica. Trata-se de uma "nova resposta social" que é dirigida a "ex-reclusas do Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo, equipamento gerido pela Misericórdia do Porto, e a ex-utentes da Casa de Santo António, unidade propriedade da Misericórdia do Porto que presta apoio a mulheres vítimas de violência doméstica".

## Viseu

### Gestão de Património Religioso

A Diocese de Viseu vai concluir, até ao final do verão, o levantamento de todo o património existente nos concelhos de Oliveira de Frades, São Pedro do Sul, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela, num total de 60 paróquias. A coordenadora do Departamento Diocesano dos Bens Culturais sublinha que o processo de inventariação de todo o acervo religioso existente naquelas regiões está neste momento concretizado em cerca de "70 por cento".

## Algarve

### Seminário celebrou Patrono

O Seminário de São José do Algarve celebrou uma vez mais a sua festa anual, assinalada por ocasião do dia do seu patrono, no passado dia 19 deste mês. As comemorações tiveram início logo no dia 15 com o tradicional encontro/convívio dos antigos alunos daquela instituição e respetivas famílias. No dia 16 realizou-se o encontro de famílias dos seminaristas e pré-seminaristas e no dia 19, o encontro com o clero do Algarve que teve início com a eucaristia presidida pelo bispo do Algarve.



## ENTREVISTA

**i** José Miguel Braga nasceu em Braga em 1957. Casado e pai de uma filha, é professor do Departamento de Línguas Clássicas e Modernas da Escola Alberto Sampaio e trabalha actualmente no Curso Profissional de Artes do Espectáculo – Interpretação, da ESAS.

**i** É também professor auxiliar convidado da Universidade do Minho, leccionando Técnicas de Expressão, na Licenciatura em Ciências da Comunicação, do Instituto de Ciências Sociais. Trabalha no grupo PIF'H: Produções Ilimitadas Fora d'Horas e colabora em diversos projectos, entre os quais o grupo de teatro S. João Bosco, do Seminário Conciliar de Braga.

# “O TEATRO, SOBRETUDO, INTERROGA O SER HUMANO

José Miguel Braga  
Professor e Encenador de Teatro

Texto e Fotos DACS

**Charles Chaplin ensinou-nos que “a vida é como uma peça de teatro: não permite ensaios”, isto é, cada ocasião é sempre única e “em directo”. Enquanto “actores” neste palco da trama humana, o Evangelho exige-nos uma preparação permanente, a fim de que cada ocasião seja sempre vivida com a máxima qualidade cristã. Ao comemorar-se o Dia Mundial do Teatro, a 27 de março, conversamos com José Miguel Braga, professor e encenador de teatro, sobre o contributo do teatro para a compreensão do ser humano, as principais dificuldades e desafios desta arte em Portugal e o enquadramento do teatro no paradigma da nova-evangelização.**

**No próximo dia 27 de Março celebramos o Dia Mundial do Teatro, celebrado pela primeira vez em 1961. Como nasceu a sua paixão pelo Teatro?**

Diria que a minha paixão pelo Teatro nasceu em 1972, sendo ainda bastante jovem. Nessa altura, num contexto social e político muito diferente do actual, a minha ligação ao teatro não aconteceu de um modo directo: o início da vocação aconteceu de um modo mais político, porque as circunstâncias da época permitiram-me encontros com amigos e grupos de trabalho, em contextos de debate, que foram muito favoráveis ao nascimento da necessidade da comunicação e do ‘directo’. Assinalaria duas experiências: primeiro, o facto de ter pertencido ao núcleo de Braga da Juventude Escolar Católica, o que, na época, permitia conhecer jovens de outras escolas, alguns um pouco mais velhos e de fora de Braga, e que debatiam, discutiam, liam os Evangelhos, comungavam. De modo que, nessa altura, nasceu em mim o gosto de estar com os outros, de reunir, de criar algo de interessante, vivo e dinâmico, a partir de muito pouca coisa. Foi uma experiência colectiva muito coesa que que desenvolvia uma espécie de bem estar em nós, por nos sentirmos, como Horácio, “úteis e doces”. Era Uma experiência de sociabilidade, de criação de hábitos de trabalho em grupo, de cooperação, de abertura aos outros, e de desenvolvimento de capacidades e competências, através da leitura de textos, da leitura em directo,

no desenvolvimento da linguagem articulada, etc. Na sequência dessa experiência, que começou em 1972, veio a experiência política: o interesse pelas questões do mundo e daquele tempo, a falta de liberdade política, o medo e a necessidade de discutir a questão da guerra... Numa fase determinante da minha vida, na fase a que se chama de crescimento, tive experiências que me habituaram ao debate, à discussão em grupo e à criação de objectivos comuns criados a partir de muito poucos meios – quase só contava a vontade colectiva de erguer um objecto comum. Cerca de trinta anos depois, continuo a acreditar que a arte do teatro nasce do actor e do corpo do actor, de um corpo que se faz artístico. O teatro tem muito a revelar sobre o Ser Humano: é um “oráculo miraculoso”, como disse Heiner Müller, lido por Peter Sloterdijk. A experiência teatral descobre espaços recônditos e pouco conhecidos da alma humana. E na minha experiência, por uma série de razões, o que contou essencialmente foi esta descoberta do actor enquanto corpo criativo, embora haja espaços teatrais que apostam mais noutros meios (de produção, de cenografia, de arquitectura, etc.). Mas a grande linha de investigação no teatro é sobretudo o corpo artístico do actor, a sua expressividade.

**Na conclusão da sua tese de doutoramento, citando Antonin Arnaud, refere que o teatro é como que uma “doença invertida”: cura-nos em vez**

**de nos fragilizar. Enquanto arte, qual o contributo do Teatro para a compreensão do Homem?**

Não sei se o teatro explica o ser humano: o teatro sobretudo interroga o ser humano. E, na medida em que interroga e duvida, também propõe e arrisca: o teatro é arriscado, e amoroso também. Supõe sempre um ir mais além, uma atitude de algum radicalismo – o “ser ou não ser” de Shakespeare. No teatro não há meio termo, porque o teatro só acontece em directo, e o directo é imprevisível! Embora possa ser modelado e enquadrado, no momento da criação estamos sujeitos a imponderáveis (a circunstância do actor, do público, do espaço de representação e de uma série de envolventes físicas). É isso que nos permite dizer (e trata-se quase de uma herança cromossómica), que não há espectáculos iguais, porque o teatro alimenta-se da vida e a vida não pára, está sempre a acontecer e em mudança permanente. Aí consiste uma boa parte do nosso trabalho artístico: nós construímos uma base, uma casa suficientemente bem erguida e segura para que o teatro propriamente dito possa desenvolver-se. Mas nada nos garante que não haja imprevistos – daí o improviso e a explosão empírica, a adequação permanente ao que está a acontecer. O teatro não se confunde com a vida, mas alimenta-se dela – e revela-nos, e mostra-nos muito daquilo que nós somos, como seres que desejam, que nem sempre atingem aquilo que pretendem. Há sempre um além no teatro, uma vontade de atingir um ponto máximo de expressão e de emoção, como se fosse possível o actor fazer parte integral do processo do espaço-tempo, sabendo que ficamos sempre aquém. E é neste além e neste aquém, nesse jogo onde trabalha e se move o actor, que podemos tocar o humano. Sem o magoar, apenas pela radiação benévola que faz lembrar as origens do ser no Coro Grego.

**O Governo tem cortado nos apoios à cultura e, como se não bastasse, o cinema**

**(comercial) desviou muitos espectadores do teatro nos últimos anos. Quais as principais dificuldades e desafios que se colocam hoje ao Teatro?**

É uma questão muito complexa: não é só o cinema que retira público ao teatro, porque o cinema está também em crise (pelo menos o seu sistema produtivo e de distribuição), mas é sobretudo a televisão, com toda a panóplia de produções em boa parte medíocres – refiro-me àquilo a que se chama a ficção portuguesa. Não sou daqueles que acha que tudo é mau, pois há objectos criados na televisão que são muito interessantes (por exemplo, um filme criado na televisão sobre a figura de Bocage, ou uma série recente dedicada aos anos 60 e 70, muito interessante). Mas depois temos a novela portuguesa, que frequentemente atinge níveis de mediocridade muito razoáveis, produzindo uma fortíssima alienação e deformação da percepção, que acabam por ter consequências bastante negativas no que poderia ser a criação de uma imagem pública das artes do espectáculo. É um fenómeno relativamente recente, que se desenvolve em força a partir dos anos 90, e que em Portugal ganhou uma dimensão realmente excessiva, num contexto em que a vida dos actores era marcada por graves dificuldades de toda a ordem, nomeadamente as económicas. Nós assistimos a partir de 1974 (porque, até aí, o teatro, apesar de já existir e de ter uma grande qualidade, estava sujeito a processos de repressão e controlo), a uma explosão no teatro, ao nascimento de grupos um pouco por todo o país, à abertura de escolas de formação de actores, à constituição de uma rede de salas de teatro bem apetrechadas (Portugal tem uma rede de salas de teatro de grande qualidade espalhadas por todo o país). Há uma nova geração de actores e criadores na área do teatro ainda bastante penalizada pela crise, mas que está a renovar as chamadas artes do palco. Onde as coisas não têm funcionado é ao nível das responsabilidades do Estado na relação com a criação artística e com a cultura viva. O ponto de vista patrimonialista defende que ao Estado compete apenas a preservação do património edificado. Para o Estado pós-moderno, a criação

## GOSTOS

**ULISSES (JAMES JOYCE)**

LIVRO

**O ALÉM DA MATEMÁTICA...**

MÚSICA

**MÃE**

Personagem

**BRAGA**

LUGAR

**BENFICA**

Clube

**MINHOTA**

Gastronomia

**SONHO DE UMA NOITE**

**DE VERÃO, (WILLIAM**

**SHAKESPEARE)**

Peça de Teatro



artística, em si mesma, não é “rentável”. Trata-se de uma espécie de ciência do inferno – esta é a concepção dominante. Não concordo que o Estado se ausenta cada vez mais – do ensino, por exemplo, mas também das artes em geral. No caso do teatro, o caso é grave, porque o teatro é muito forte, e a actividade teatral tem consequências profundas na formação do ser humano e na implementação de dinâmicas sociais. Ao mesmo tempo, (e temos Gil Vicente a confirmar), o teatro que se manifesta no país é revelador do estado desse país. Um país com pouco teatro, ou com um sistema de produção vivendo miseravelmente e sem condições, é naturalmente um país que se esquece de si próprio e que se coloca em situação de risco. Para podermos abordar em profundidade este problema, teríamos que fazer uma reflexão muito complexa e interdisciplinar, e sujeita a debate. Parece-me que é essencial um pouco menos de cobardia na reflexão e no debate público, porque importa considerar o mundo em que estamos a viver, com tudo o que tem a ver com o desenvolvimento tecnológico, com os ritmos de trabalho, com o apelo desenfreado a uma cada vez maior intensificação da produção e da competição. Da minha experiência diria que a situação que estamos a viver, na sociedade portuguesa e no mundo contemporâneo, é deprimente, desumana, injusta e perigosamente subversiva de valores essenciais. Assistimos a vivências quase obrigatórias que nos afastam da verdadeira vida: parece que não vivemos, parece que existimos apenas no contexto do trabalho, da crise,

**Na Arquidiocese de Braga estamos a celebrar um ano dedicado à Liturgia. No seu entender, há elementos que a liturgia pode recolher do teatro, de modo a potenciar a própria celebração litúrgica?**

Temos grandes expressões de teatro religioso, autores modernos fortemente inspirados em temas bíblicos. Acho que compete aos responsáveis e aos praticantes fazer esse trabalho de investigação. O teatro em si não entra em conflito com a experiência religiosa – apesar de o teatro ser conflituoso em si mesmo, na medida em que nasce da própria vida criativa. De um ponto de vista prático, o não prescindir de uma cultura teatral básica, no sistema educativo e nas práticas associativas, é um enorme contributo para a salvação – diria eu. Porque a prática do teatro salva-nos do aborrecimento, aproximando-nos da vida – e é nosso dever estarmos vivos. Tudo pode ser aborrecido – a liturgia como a aula de português ou de matemática, o trabalho, o espectáculo, a vida familiar. A nossa vida contemporânea é profundamente aborrecida, porque estamos sujeitos a ritmos de trabalho e de exploração absolutamente desconcertantes. Não temos tempo para parar, para pensar, para estar em silêncio, estamos sujeitos a ruído permanente, a uma velocidade desconcertante, a uma ideia de mercado, de concorrência e de competitividade – que horror de palavra, não entendem que a competitividade, se por um lado nos dá riqueza, empobrece os outros.

sujeitos ao medo do desemprego, ao medo da internacionalização do capital e da finança (com uma capacidade extraordinária para não ter alma nem pátria nem língua), adorando esse ‘deus’ vazio e desumano. Daí que o teatro é necessariamente muito crítico, porque o teatro é o ser humano naquilo que é

**“O teatro não se confunde com a vida, mas alimenta-se dela e revela-nos muito daquilo que nós somos”**

mais profundo: no seu corpo expressivo, que precisa de se encontrar, de reunir, que precisa de alegria e de energia. E a situação que vivemos, aparentemente pacífica, profundamente materialista, sujeito ao maior dos sistemas de propaganda, oferece-se como salvação e cume da evolução. Acho que vivemos uma situação perigosa, injusta, desumana e desinteressante: as pessoas não vivem, as pessoas sobrevivem e mal. Mas, no teatro, a vida é interessante e tem de o ser, senão não há teatro.

**Na sua qualidade de ensaísta, se Gil Vicente voltasse a escrever a obra “Auto da Barca do Inferno”, que personagem hodierna acha que ele iria escolher para embarcar na barca para o Paraíso?**

Acho que continuaria a ser o Parvo. O Parvo (no sentido etimológico da palavra) significa o pequeno, o humilde, o trabalhador, a pessoa despojada de poder, o que influencia menos. Quando falamos em Gil Vicente, temos de nos recordar que provavelmente Gil Vicente terá tido uma companhia de teatro, e que terá sido actor ou encenador, e há indicações de que os actores portugueses terão atravessado a fronteira para mostrar o seu trabalho noutros espaços. Há aspectos sociais próprios do tempo de Gil Vicente: como se explica, por exemplo, que os actores tenham tido liberdade para se exprimirem daquela maneira diante do rei: se isso acontecesse agora, seria considerado ofensa grave. Assim, não podemos dizer que hoje atingimos as condições ideais de comunicação e liberdade expressiva. Gil Vicente, no seu tempo, condenou injustiças, desigualdades, sistemas opressivos, e mandou para o inferno todos aqueles que, pregando uma coisa, faziam outra (como diria o Padre António Vieira). E Gil Vicente libertou, enviando para o Paraíso, os mais simples, os que foram despojados de quase tudo, na figura extraordinária do Parvo. Atenção que Gil Vicente também mandou para o inferno gente simples, com poucos meios, pelo seu comportamento e pelos seus abusos – a perspectiva vicentina é muito ampla. Mas, ao salvar o Parvo, Gil Vicente tenta salvar os inocentes, os que têm menos culpa – e hoje, como ontem, esta realidade não deixa de ser verdadeira. Eis o ser humano, naquilo que tem de essencial, naquilo que o preocupa de forma determinante... a obsessão de interpretar a morte. Os

grandes valores humanos, as paixões, o amor, as grandes experiências históricas, continuam a ser verdadeiros. Há qualquer coisa nobre em Gil Vicente – António José Saraiva falava das duas grandes montanhas do teatro português, no meio de uma planície quase deserta: Gil Vicente e Almeida Garrett -, parece-me que Gil Vicente continua a ser a grande referência do teatro português.

**O Papa João Paulo II foi um grande actor de teatro na sua juventude. E no Seminário Conciliar temos um dos grupos de teatro amador mais antigos da cidade de Braga, o Grupo de Teatro S. João Bosco. Um facto que levou depois muitos sacerdotes a criarem diversos grupos de teatro pelas paróquias da Arquidiocese e a cativar muitos jovens para esta arte. Na Igreja deparamos actualmente com o desafio da nova-evangelização, e por isso surge a pergunta: considera que o teatro ainda pode ser um bom meio de evangelização?**

Teríamos que definir um pouco a palavra “evangelização” associada ao teatro e à experiência teatral. As relações do teatro



sociedade e do teatro com os sistemas religiosos e a Igreja não foram sempre iguais. Conhecemos períodos da história em que, por razões já estudadas, o teatro esteve sujeito a fortíssima repressão. Em alguns períodos da História o actor foi entendido e visto pelo seu lado demoníaco: a ideia de que é pecado fazer nascer em mim alguém ou algo diferente de mim – a personagem. O processo de nascimento de uma “máscara” era um processo pecaminoso. Esta ideia fez com que o teatro, em determinado período, fosse mal visto – e isto durou muito tempo, pelo menos até aos romances de Eça de Queirós. Mas houve também fases da história – pensemos na Grécia Antiga – em que o actor era profundamente considerado. A cidade de Atenas sustentava durante um ano um grupo de actores que preparava a tragédia e a comédia para as festas em honra de Dioniso. Ora, o processo de evangelização de que fala – não sou especialista, trata-se de um assunto complexo – também é um processo de comunicação e de sedução, onde se estudam os modos de levar a palavra a alguém num espaço diferente do meu, no sentido de o convencer a caminhar por um desejo comum. Nisto há necessariamente uma teatralidade, assim como há uma teatralidade numa cerimónia religiosa – no sentido em

que há comunicação através da palavra directa, na criação de condições para que a palavra seja mais do que um som, mais do que um elemento traduzível. A palavra evangélica deve ser, imagino, um vector, uma força, porque toca e transforma. E o teatro é exactamente isso: no teatro, a palavra não é apenas um significado, é uma força associada ao corpo – nesse sentido toca ou não toca, e se toca transforma. Acontece um milagre, mesmo que não seja no sentido canónico ou religioso. E temos ainda essa experiência sublime a que chamamos de “teatro sagrado”, que sempre se manifesta na História. Já encontrei em espaços públicos, diferenciados, um espaço, um ambiente, uma respiração muitos próximos daqueles que encontramos nas catedrais. Esse silêncio, que nos permite um encontro com os nossos próprios silêncios, e que nos permite sermos mais altos – como as catedrais – num processo de elevação, não é estranho ao teatro. Gostava de lembrar a experiência que tive no grupo de teatro S. João Bosco, assim como outras experiências – por exemplo, há dois ou três anos estive, a convite

do pároco de Tibães, num workshop de preparação de leitura de textos bíblicos, e foi uma experiência muito boa. Foi possível perceber que o domínio de algumas técnicas de leitura e de respiração, de convivência com o próprio corpo como um sistema articulatório no qual tudo se exprime, deve ser desenvolvido – se não, morre. O texto é uma convivência com o corpo do actor, o que faz com que as nossas competências cresçam exponencialmente – e assim o texto que eu leio toque a quem o escuta. O Padre António Vieira tinha consciência disto, quando falava da necessidade de falar do “Deus Visto”, o Deus mostrado, como num teatro: não chega dizer que isto é assim, deixa-me encontrar uma maneira de o mostrar, de forma pedagógica – Ó, os exemplos que povoam os textos bíblicos! Eu posso, no acto de comunicar, de dizer um texto, fazê-lo com total desinteresse sobre quem está do outro lado, ou posso pensar naquele que me vai ouvir. Mais uma vez “Ser ou não Ser” – desta vez é Hamlet, neste processo muito complexo de comunicação que está sempre a acontecer, e o teatro é sempre isto: começa, acaba, e recomeça, é um processo permanente. O teatro supõe um modo de vida completamente diferente daquele que temos actualmente. (DACS)



## LITURGIA

DOMINGO IV QUARESMA

TRANSMISSÃO ON-LINE  
DAS EUCARISTIAS  
segunda-sábado: 17h30  
domingo: 11h30  
www.arquidiocese-braga.pt

**2 Abril: S. Francisco de Paula**  
Nasceu em Paula (Calábria) no ano 1416. A Congregação eremítica que fundou, mais tarde transformada na Ordem dos Mínimos, foi confirmada pela Sé Apostólica em 1506. Morreu em Tours (França) no ano 1507.



Sugestão de Cânticos

ENT: Abri meus olhos Senhor / M. Luís  
OFER: Ide ao encontro do Senhor / M. Simões  
COM: Cantai ao Senhor porque Ele é bom / B. Sousa  
AG: Luz terna suave / M. Luís  
FINAL: Senhor Tu amas o mundo / J. P. Martins

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I 1 Sam 16, 1b.6-7.10-13a Leitura do I Livro de Samuel

Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: «Enche a âmbula de óleo e parte. Vou enviar-te a Jessé de Belém, pois escolhi um rei entre os seus filhos». Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou consigo: «Certamente é este o ungido do Senhor». Mas o Senhor disse a Samuel: «Não te impressiones com o seu belo aspecto, nem com a sua elevada estatura, pois não foi esse que Eu escolhi. Deus não vê como o homem; o homem olha às aparências, o Senhor vê o coração». Jessé fez passar os sete filhos diante de Samuel, mas Samuel declarou-lhe: «O Senhor não escolheu nenhum destes». E perguntou a Jessé: «Estão aqui todos os teus filhos?». Jessé respondeu-lhe: «Falta ainda o mais novo, que anda a guardar o rebanho». Samuel ordenou: «Manda-o chamar, porque não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar». Então Jessé mandou-o chamar: era ruivo, de belos olhos e agradável

presença. O Senhor disse a Samuel: «Levanta-te e unge-o, porque é este mesmo». Samuel pegou na âmbula do óleo e ungiu-o no meio dos irmãos. Daquele dia em diante, o Espírito do Senhor apoderou-Se de David.

### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 1)

**Refrão: O Senhor é meu pastor: nada me faltará**

O Senhor é meu pastor: nada me falta. Leva-me a descansar em verdes prados, conduz-me às águas refrescantes e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome. Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos, não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo: o vosso cajado e o vosso báculo me enchem de confiança.

Para mim preparais a mesa à vista dos meus adversários; com óleo me perfumais a cabeça e meu cálice transborda.

### LEITURA II Ef 5, 8-14

**Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios**

Irmãos: Outrora vós éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz, porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade. Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que nada trazem de bom; tratai antes as denunciar abertamente, porque o que eles fazem em segredo até é vergonhoso dizê-lo. Mas todas as coisas que são condenadas são postas a descoberto pela luz, e tudo o que assim se manifesta torna-se luz. É por isso que se diz: «Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti».

### EVANGELHO Jo 9, 1.6-9.13-17.34-38 Evangelho segundo S. João

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado». Ele

foi, lavou-se e começou a ver. Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu». Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo». Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado». Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?». E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É um profeta». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor».



As leituras deste Domingo propõem-nos o tema da "luz". Definem a experiência cristã como "viver na luz".

A **primeira leitura** não se refere directamente ao tema da "luz" (o tema central na liturgia deste domingo). No entanto, conta a escolha de David para rei de Israel e a sua unção: é um óptimo pretexto para reflectirmos sobre a unção que recebemos no dia do nosso Baptismo e que nos constituiu testemunhas da "luz" de Deus no mundo.

Na **segunda leitura**, Paulo propõe aos cristãos de Éfeso que recusem viver à margem de Deus ("trevas") e que escolham a "luz". Em concreto, Paulo explica que viver na "luz" é praticar as obras de

Deus (a bondade, a justiça e a verdade). No **Evangelho**, Jesus apresenta-se como "a luz do mundo"; a sua missão é libertar os homens das trevas do egoísmo, do orgulho e da auto-suficiência. Aderir à proposta de Jesus é enveredar por um caminho de liberdade e de realização que conduz à vida plena. Da acção de Jesus nasce, assim, o Homem Novo – isto é, o Homem elevado às suas máximas potencialidades pela comunicação do Espírito de Jesus.

O nosso texto não é uma reportagem jornalística sobre a cura de um cego; mas é uma catequese, na qual se apresenta Jesus como a "luz" que veio iluminar o caminho dos homens. O "cego" da nossa história é um símbolo de todos os homens e mulheres que vivem na escuridão, privados da "luz", prisioneiros

dessas cadeias que os impedem de chegar à plenitude da vida. A reflexão apresenta-se em vários quadros. Neste percurso do Cego, está simbolicamente representado o "caminho" do catecúmeno. O primeiro passo é o encontro com Jesus; depois, o catecúmeno manifesta a sua adesão à "luz" e vai amadurecendo a sua descoberta... Torna-se, progressivamente, um homem livre, sem medo, confiante; e esse "caminho" desemboca na adesão total a Jesus, no reconhecimento de que Ele é o Senhor que conduz a história e que tem uma proposta de vida para o homem... Depois disto, ao cristão nada mais interessa do que seguir Jesus. A missão de Jesus é aqui apresentada como criação de um Homem Novo. Deus criou o homem para ser livre e feliz; mas o egoísmo, o

orgulho, a auto-suficiência, dominaram o coração do homem, prenderam-no num esquema de "cegueira" e frustraram o projecto de Deus. A missão de Jesus consistirá em destruir essa "cegueira", libertar o homem e fazê-lo viver na "luz". Trata-se de uma nova criação... Assim, da acção de Jesus irá nascer um Homem Novo, liberto do egoísmo e do pecado, vivendo na liberdade, a caminho da vida em plenitude. Receber a "luz" que Cristo oferece é, também, acender a "luz" da esperança no mundo. O que é que eu faço para eliminar as "trevas" que geram sofrimento, injustiça, mentira e alienação? A "luz" de Cristo que os padrinhos me passaram no dia em que fui baptizado brilha em mim e ilumina o mundo?

Reflexão preparada pelos Padres Dehonianos  
In [www.dehonianos.org](http://www.dehonianos.org)



## IGREJA EM DESTAQUE



Procissão de S. José, Póvoa de Lanhoso, 19 de Março de 2014.

(fotos: facebook/conhecerpovoadelanhoso)

## OPINIÃO



António Fernandes Coimbra

## A FEIRA DAS VAIDADES

Apesar de considerar que a cerimónia da entrega dos Óscares é uma verdadeira feira de vaidades, a minha condição de grande apreciador da sétima arte leva-me, ano após ano, a ficar à “coca” para ver quem ganha o quê e, movido por uma incontrolável curiosidade cinematográfica, confesso que não resisto e procuro não perder pitada da cerimónia hollywoodesca onde, pretensamente, se galardoam os melhores intervenientes do cinema.

Claro que nem sempre ganham os que nós gostaríamos de ver premiados, mas não é sobre isso que quero escrever hoje, mas sim, sobre algo que me chocou, sobremaneira, quando o vencedor do prémio de melhor actor subiu ao palco para receber o galardão que acabara de lhe ser conferido.

Sei perfeitamente que a constituição da plateia não representa, longe disso, a sociedade americana mas, de alguma forma, há sempre uma certa ligação à forma de estar do povo americano que faz daquela cerimónia o clímax da sétima arte na expressão comercial hollywoodesca de que são os criadores.

Talvez por não ser o meu preferido, para vencedor de melhor actor deste ano, Matthew McConaughey não despertou em mim qualquer atenção especial até começar o seu discurso de agradecimentos que, quantas vezes, não passa de um chorriho de lugares comuns. Não, este Homem, que já conhecia de vários outros filmes, surpreendeu-me de forma bastante positiva, dada a maneira espontânea e muito séria como fez os seus agradecimentos, em cujo rol incluiu Deus! Porquê a surpresa? Porque constato, com demasiada frequência, que os homens públicos parecem ter vergonha de expor publicamente a sua relação com Deus, ao contrário de deste senhor Matthew que foi muito claro ao declarar: «antes de mais quero agradecer a Deus que é quem eu mais admiro. Agraciou a minha vida com oportunidades que sei que não estão na minha mão, nem na de ninguém. Mostrou-me ser um facto científico que a gratidão é recíproca».

De seguida agradeceu à família, que colocou como um dos seus objectivos de vida. Primeiro prestando uma singela homenagem ao falecido pai e depois, um profundo agradecimento à mãe, que estava presente na cerimónia, por lhe ter

ensinado, bem como aos irmãos, o que era o respeito. Neste aspecto, destaco apenas o final do seu agradecimento à mãe: «... que exigiu que nos respeitássemos. Foi assim que aprendemos a respeitar mais os outros. Obrigado por isso, mãe». Tão simples como isto, mas significativo.

Depois continuou a enaltecer a família, entendendo os agradecimentos, até à comoção, à esposa e aos três filhos que designou como sendo os pilares dos seus sucessos profissionais. Posto isto, por certo que ficarão a interrogar-se onde estará o motivo do meu escândalo. Pois bem, é evidente que não está nas palavras proferidas pelo actor, que foram lindas e certeiras, mas sim na forma que elas foram recebidas por uma plateia que não estava ali para ouvir e aplaudir discursos

sobre valores, mas, tão-somente, para se pavonear em frente das câmaras. Senão vejamos; Quando Matthew acabou de agradecer a Deus, houve meia dúzia de tímidas palmas (não estou a exagerar!) e no final da sua referência aos valores familiares, nem isso! Eis, pois, o motivo do meu escândalo! A forma como aquela ampla plateia ignorou a

referência a estes dois incontornáveis valores das sociedades, deixo-me siderado. Depois queixam-se da violência que reina nas suas escolas e ficam surpreendidos quando jovens adolescentes invadam os corredores dos estabelecimentos de ensino e desatem a matar quem lhes aparece pela frente. A verdade é que, quando valores daquele calibre são ignorados durante um cerimónia que chega a milhões de lares, algo está mal na formação daquela gente que vê apenas na fama, o motivo primeiro da sua vivência. Obrigado Matthew McConaughey pela tua coragem e pela afirmação dos teus valores, perante uma plateia que foi medíocre na forma como os recebeu.





## CONTOS EXEMPLARES 69

O médico viu que o doente não dava sinais de cura. Estava ali no leito do hospital, sem desejo de lutar pela vida. Isto durante alguns dias. Parece que estava resignado a morrer o mais depressa possível. Por mais que as enfermeiras o animassem, com muita dificuldade conseguiam que ele dissesse uma palavra e esboçasse um sorriso. Um dia, o médico ficou surpreendido ao encontrar o doente animado, sentado na cama, ajudado pelos seus familiares e com aspecto. O médico, sorrindo de satisfação, perguntou-lhe: - O que é que lhe aconteceu? Antes estava tão desanimado e hoje está totalmente diferente? O velho sorriu. Acenou afirmativamente com a cabeça e disse: - Tem razão. Alguma coisa aconteceu. O meu netinho veio ontem visitar-me e disse-me para voltar depressa para casa pois precisava de mim, da minha ajuda. Precisa que o ajude a remendar o pneu da bicicleta.

**Todas as pessoas, para viver, necessitam de carinho. Nos hospitais e nos lares de terceira idade há gente que continua a esperar por alguém com coração.**

In "Nem só de pão", Pedrosa Ferreira

## LIVRO

**Título:** Retalhos da Vida de um Padre

**Autor:** Frei José Rodrigues

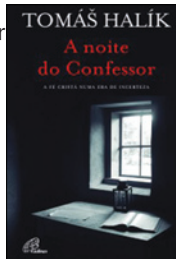
**Editora:** Verso de Kapa

**Preço:** 14,90 euros

**Resumo:** «Na vida de um padre passam muitas pessoas e muitas histórias. E, nós, padres, também passamos na vida de muitas pessoas. Gosto de lembrar histórias. Muitas ficaram na memória, outras, naturalmente, acabam por se perder e algumas registei, aqui neste livro, fosse para não me esquecer fosse para as partilhar.»



**Título:** A Noite do Confessor  
**Autor:** Tomás Halík  
**Editora:** Paulinas  
**Preço:** 17,00 euros  
**Resumo:** «A minha experiência, incluindo a minha experiência como confessor, tem-me ensinado a distinguir entre fé explícita e fé implícita. A fé explícita é o fruto da reflexão; é consciente e exprime-se mediante palavras. Contudo, até as pessoas que não aderem a uma fé exibem por vezes no seu comportamento valores presentes 'implícitos' que são fundamentais para ter uma atitude de fé».



**Título:** Lutero: Palavra e Fé  
**Autor:** Carreira das Neves  
**Editora:** Presença  
**Preço:** 19,90 euros  
**Resumo:** Martinho Lutero que no século XVI rompeu com a Igreja Católica, dando início ao movimento da Reforma, é autor de uma vasta obra ainda hoje escassamente conhecida. Foi ao lê-la na íntegra que a percepção da originalidade do seu pensamento levou o Pe. Carreira das Neves a escrever o presente livro, que é também a primeira abordagem ao pensamento de Lutero assinada por um autor português em 500 anos.



**A quaresma profunda três sulcos, afinal muito simples (o da oração, o da esmola e o da renúncia a que chamamos jejum), mas pode constituir uma alavanca de transformação que restaura em nós a liberdade de ser, que cimenta a capacidade de reconstruir a vida e de a viver fraternalmente**

José Tolentino Mendonça,  
SNPC 20 Março 2014



## Rezar com o cinema

Irene vive uma vida solitária e agitada entre a sua casa à beira mar e a casa dos outros: doentes terminais que visita para, clandestinamente e conforme o que acredita ser sua missão, conceder-lhes um final de vida digno. Por determinação dos próprios e com a sua ajuda, "Mel", nome de código pelo qual é conhecida, organiza um ritual de passagem onde cabem a música e uma declaração de termo à vida, concretizado com a administração de um barbitúrico em dose letal, de uso veterinário. Interessante e corajosa opção de uma realizadora estreante italiana, Valeria Golino, "Mel" coloca-nos perante o tema do suicídio assistido sem qualquer propósito evidente de subscrição, nem favorável nem desfavorável a tal prática. A abordagem é pertinente e apela à atenção. (M. Ataíde, Agência Ecclesia/SNPC)



**28 Março:** Paixão segundo S. João, de Osvaldo Fernandes (Sé Catedral, 21h30)

**29 Março:** Leituras Encenada (Capela Guadalupe)

**Lausperene** nas Paróquias de Braga:

27-28: Pópulo

29-30: Santa Cruz

31-01: Carmo

02-03: Maximinos

04-05: São Victor



## AGENDA

### sexta-feira, 28.3.2014

– CONSELHO ECONÓMICO ARQUIDIOCESANO

D. Jorge Ortega preside à reunião do Conselho Económico Arquidiocesano.

– FRATERNIDADE MISSIONÁRIA CRISTO JOVEM

D. António Moiteiro, participa no encontro de trabalho com a Fraternidade Missionária Cristo Jovem, em Requião, Famalicão.

– CONCERTO SEMANA SANTA

No âmbito da Semana Santa de Braga, decorre o concerto do Coro dos Pequenos Cantores de Esposende, acompanhado pelo Portuguese Brass, na Sé Catedral.

### sábado, 29.3.2014

– MINISTÉRIOS LITÚRGICOS

Encontro de formação geral para os vários ministérios e serviços litúrgicos para o arceprelado de Póvoa de Lanhoso (9h30).

– RETIRO

Decorre o retiro arquidiocesano da Acção Católica Rural até dia 30 de março (9h30).

– CAPELA DO BOM JESUS

D. Jorge Ortega procede à cerimónia de abertura de culto da Capela do Bom Jesus (21h00).

### domingo, 30.3.2014

– FESTIVAL DA CANÇÃO

Realiza-se o festival da canção do movimento Jovens em Caminhada. (15h00)

– AIRÓ - BARCELOS

D. Jorge Ortega benze o novo altar da igreja paroquial de Airó, Barcelos.

– VISITA PASTORAL

D. António Moiteiro realiza a visita pastoral a Campos e Ruivães, Vieira do Minho.

### quarta-feira, 2.4.2014

– CONFERÊNCIA QUARESMAL

Conferência quaresmal de D. Jorge Ortega, na igreja de S. Lázaro (21h00)



**PROGRAMA SER IGREJA**  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O Programa desta semana entrevista o pe. Albano Nogueira, sobre o espetáculo musical de homenagem a João Paulo II.



Siga-nos no Facebook



## FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais (Pe. José Miguel Cardoso, Ana Ribeiro, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa, Rui Ferreira e Rui Vasconcelos)

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho

Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt